

Medicina

COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E NEONATAIS ASSOCIADAS AO DIABETES E SOBREPESO/OBESIDADE EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM CENTRO ESTADUAL DE ESPECIALIDADES

GUILHERME MENDES COSTA - 10º MÓDULO DE MEDICINA, UFLA, BOLSISTA PIBIC CNPq

GISELLE PEREIRA TOURINO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, UFLA

DENISMAR ALVES NOGUEIRA - DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, UNIFAL

MIRIAM MONTEIRO DE CASTRO GRACIANO - DEPARTAMENTO DE MEDICINA, UFLA

STELA MARCIA PEREIRA DOURADO - ORIENTADORA, DME, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A expressiva incidência de gestações de alto risco e seus desfechos adversos materno-fetais suscita a importância de atendimentos especializados e interdisciplinares que visem uma atenção integral, preventiva e de qualidade à gestante, com o intuito de se evitar a morbimortalidade materno-fetal. O objetivo do estudo é avaliar o perfil de gestantes portadoras de diabetes e/ou com sobrepeso/obesidade e seus respectivos desfechos maternos e neonatais, bem como as intervenções interdisciplinares dispensadas a essas mulheres atendidas em um Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) de Lavras (MG). É um estudo de caráter longitudinal descritivo, no qual foram coletadas variáveis relacionadas ao perfil clínico-epidemiológico das gestantes com sobrepeso/obesidade, portadoras de diabetes pré-gestacional (DPG) ou DMG, no período de 2015 a 2021. Também foram analisados os atendimentos interdisciplinares, a adesão ao pré-natal, via de parto e os respectivos desfechos perinatais. As variáveis foram extraídas de prontuários CEAE e os desfechos perinatais e neonatais foram coletados por meio de contato telefônico, disponível nesses documentos, totalizando 120 gestações avaliadas, sendo 11 de gestantes com DM I/II, 26 com sobrepeso/obesidade e 83 com DMG. Foram construídos modelos de regressão logística para avaliar a associação do perfil clínico-epidemiológico das referidas gestantes e as ocorrências perinatais adversas. Também foram analisados os possíveis impactos dos atendimentos multidisciplinares. Evidenciou-se uma alta taxa de cesarianas, 87,5% (n=105). Pré-eclâmpsia afetou 35,3% (n=42) das gestantes, com prevalência similar em gestantes com diabetes e sobrepeso/obesidade. A prematuridade foi observada em 18,5% (n=22) dos bebês, destacando-se entre gestantes com diabetes mellitus tipos I ou II (45,5%, n=5). A síndrome de desconforto respiratório atingiu 45,5% (n=5) de bebês de gestantes com DM tipos I ou II, 17,3% (n=14) de gestantes com DMG, e 15,4% (n=4) de gestantes com sobrepeso/obesidade. A necessidade de UTI neonatal ocorreu em 18,5% (n=22) dos bebês, com uma alta frequência entre aqueles de gestantes com diabetes mellitus tipos I ou II (36,4%, n=4). Devido à baixa prevalência apresentada em cada categoria, não foi possível observar diferença estatística no modelo de regressão logística. Esses resultados poderão subsidiar estratégias direcionadas a esse público-alvo, visando reduzir tanto a mortalidade materna quanto a infantil.

Palavras-Chave: GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR, PRÉ-NATAL.

Instituição de Fomento: PIBIC-CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/_N5MykntZcs